

PLANO DE ENSINO 2022-1

ART 5314 – Gêneros cinematográficos

Carga horária semestral total: 72 horas

Sugestão de oferta para a(s) 1 fase(s) - a quebra de pré-requisito será deferida pela coordenação do curso

Disciplina (obrigatória) – sem equivalência

Dia e horário: quartas-feiras, às 08h20

Professor/a responsável: Marcio Markendorf

Horários de atendimento:

Quartas-feiras, das 13h30 às 15h30. Sextas-feiras, das 13h30 às 15h30.

Atendimentos a estudantes acontecerão na sala 701, bloco D, CCE.

Dúvidas pontuais poder ser enviadas para o e-mail: marciomarkendorf@uol.com.br

EMENTA: Estudo de perspectivas críticas e criativas sobre os gêneros audiovisuais. Investigação teórica da morfologia e da ontologia das narrativas de gênero. Análise da dinâmica dos gêneros cinematográficos em diferentes cinematografias. Estúdio de criação.

OBJETIVOS:

- Propiciar uma visão teórica dos estudos de gêneros cinematográficos, considerando a estrutura trivial de cada espécie narrativa e dimensões (históricas, ideológicas, culturais, filosóficas, psicológicas) definidoras do seu desenho;
- Avaliar funções pragmáticas da categorização genérica, com foco em aspectos de produção, divulgação e recepção;
- Demonstrar a funcionalidade dos gêneros cinematográficos como quadro de referência para roteirização e matriz teórica para a crítica cinematográfica;
- Ajuizar o estatuto industrial dos gêneros no sistema de estúdios norte-americano;
- Questionar a representação de gênero e de minorias no cinema de gênero;
- Debater acerca da dinâmica dos gêneros no cenário audiovisual brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teorias do gênero

História e teoria dos gêneros cinematográficos;

Gênero e indústria cultural;

Cinema de gênero e cinema autoral;

Crítica feminista no cinema de gênero;

Dinâmica do cinema de gênero na cinematografia brasileira;

Criação e análise de roteiro cinematográfico de gênero.

Gêneros e subgêneros

Seleção de tópicos de análise

METODOLOGIA

O programa de Gêneros Cinematográficos será desenvolvido por meio de aulas expositivas-dialogadas, exercícios de aplicação teórica, leitura e fichamento de bibliografia indicada, resolução de tarefas avaliativas, análise de audiovisuais.

CRONOGRAMA

[1] 11 a 16 de abril

Semana de Integração Acadêmica

[2] 20 de abril

Introdução ao estudo dos gêneros

Apresentação do plano de ensino da disciplina. Introdução à gramática e a sintaxe dos gêneros. A cultura e o imaginário na fundamentação dos gêneros. Aspectos pragmáticos dos gêneros.

Leitura e fichamento de: *Manual de gêneros cinematográficos*, Luis Nogueira

Leitura e fichamento de: *Los géneros cinematográficos*, Rick Altman

[3] 27 de abril

Teoria dos gêneros no cinema

O ciclo dos gêneros. Componentes definidores de um gênero. Modos de ver criticamente o gênero. O legado de Hollywood na construção dos gêneros do cinema.

Leitura e fichamento de: *Gêneros cinematográficos*, David Bordwell e Kristin Thompson

Leitura e fichamento de: *A ideia de gênero no cinema americano*, Edward Buscombe

[4] 04 de maio

Criação e estrutura

O conceito de arquitraba de Robert Mckee. Arquitraba e a matriz melodramática. Emoção e inteligibilidade. Cinema de gênero versus cinema de arte. Narrativa jornada e narrativa ritual.

Leitura e fichamento de: *O espectro da estrutura e Estrutura e gênero*, Robert Mckee

Leitura e fichamento de: *Em busca do roteiro humano*, Fernando Biscalchin

[5] 11 de maio

A visão feminista dos gêneros no cinema

A diferença dos papéis de gênero nas representações narrativas. Prazer visual e cinema narrativo. A conversão da mulher em espetáculo. Propostas de desconstrução. Cinema de vanguarda versus cinema de gênero.

Leitura e fichamento de: *Arte e política – a mulher vista como o outro*, Ana Catarina Pereira

Leitura e fichamento de: *Prazer visual e cinema narrativo*, Laura Mulvey

[6] 18 de maio

Cinebiografia ou biopics

A estrutura causal na construção de narrativas. A busca humana por um centro de sentido. Cronologia e inteligibilidade. O conceito de identidade na construção narrativa. Licença dramática e histórias reais.

A ilusão biográfica, Pierre Bourdieu

Notas sobre a ilusão cinebiográfica, Marcio Markendorf

[7] 25 de maio

Épico | Filmes de guerra

O épico na construção das identidades nacionais. A história como interpretação do passado. Narrativas de fundação. A história vista de baixo. Licença dramática e interpretação do passado.

Leitura e fichamento de: *As culturas nacionais como comunidades imaginadas*, Stuart Hall
Leitura e fichamento de: *A nação do filme*, Robert Burgoyne [introdução]

[8] 01 de junho

Filme-catástrofe

O cinema de ação. A destruição do mundo como constante antropológica e obra de arte. O complexo de Nero e as narrativas de colapso. Genealogia e arqueologia de gêneros.

Leitura e fichamento de: *A imaginação da catástrofe*, Susan Sontag

Leitura e fichamento de: *Sobre Why we fight*, André Bazin

[9] 08 de junho

Horror

A expressão do medo. Grotesco e abjeção. O monstro como figura retórica do Outro. O enredo de descobrimento complexo de Noël Carroll. Crítica à representação racial em filmes de horror.

Leitura e fichamento de: *Expressões do horror [prefácio]*, Daniel Serravalle de Sá

Leitura e fichamento de: *Estudando negros e filmes de horror*, Robin R. Means Coleman

[10] 15 de junho

Ficção científica

Fantasia e ficção científica. Genealogia da ficção científica. A iconografia da ficção científica e seus temas. A viagem espacial como alegoria colonial. O conceito de pós-humano e as narrativas futuristas.

Leitura e fichamento de: *Os anos 50 e o nascimento do filme de Ficção Científica*, Éric Dufour

Leitura e fichamento de: *O corpo biocibernético e o advento do pós-humano*, Lucia Santaella

[11] 22 de junho

Aventura

As diferentes acepções de aventura. Aventura e o espaço exótico. O aventureiro colonialista. Ritos de passagem e aventura. O sujeito masculino como centro do relato.

Leitura e fichamento de: *A viagem e seu relato*, Tzvetan Todorov

Leitura e fichamento de: *Os valores viris da viagem*, Sylvain Venayre

[12] 28 de junho

Road movie

As diferentes acepções de viagem. Aventura versus filme de estrada. Estrada e o movimento de contracultura. Viagem como modalidade estética da existência. Visões românticas da paisagem.

Leitura e fichamento de: *Gêneses do gênero road movie*, Samuel Paiva

Leitura e fichamento de: *Road movie: a narrativa de viagem contemporânea*, Marcio Markendorf

[13] 06 de julho

Gêneros criminais

Do filme de gangster ao policial. Catarse e vida criminal por procuração. Vilões, anti-heróis e heróis do universo urbano. Filme noir e o contexto político. A imagem fraturada da *femme fatale*.

Leitura e fichamento de: *A poesia e a moral dos gangsters*, Jean Epstein

Leitura e fichamento de: *O outro lado da noite: filme noir [Introdução]*, de A. C. Gomes de Mattos

[14] 13 de julho

Comédia

O riso como instrumento político. A comédia e os festejos populares. A catarse cômica. Estratégias de humor. A comédia como gênero menor nas teorias de gênero.

Leitura e fichamento de: *O riso dos outros*, documentário de Pedro Arantes [online]

Leitura e fichamento de: *Comédia, o poder do ridículo*, Ana Maria Bahiana

[15] 20 de julho

Gêneros cinematográficos e o contexto brasileiro

A tradição realista das narrativas brasileiras. Contexto político e identidade nacional. Os gêneros mais e menos produzidos. Transformações locais dos gêneros narrativos tradicionais.

Leitura e fichamento de: *O cinema de gênero vive!*, Revista Filme Cultura nº61 [*]

[16] 29 de julho

Semana de apresentação de TCC's OU exercício de cabine de imprensa

28 de julho a 03 de agosto

Recuperação

AVALIAÇÃO

Avaliação virtual semanal (nota 1)

Checkpoint tem peso 40.

Prova online (nota 2)

Ao final do curso, o/a estudante irá realizar uma prova online, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, a fim de aplicar de forma prática os conhecimentos que adquiriu na disciplina. A prova será realizada no Moodle, no dia 25 de março, com o sistema aberto o dia todo para tal atividade. A prova tem peso 60.

A nota final consistirá em:

Média final: $(\text{Nota } 1 \times 40) + (\text{Nota } 2 \times 60) / 100$

Recuperação

O/a acadêmico/a que contar com frequência suficiente (igual ou superior a 75%) e, mesmo tendo realizado todas as avaliações, obtiver média entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco e meio), terá direito a uma avaliação de recuperação. Esta avaliação consistirá na redação de um ensaio crítico, de cinco páginas (formatação do papel A4, entrelinhamento 1,5, fonte 12, Times New Roman) sobre um filme de um gênero indicado pelo professor supervisor.

BIBLIOGRAFIA

Toda bibliografia de leitura obrigatória do curso está digitalizada e será disponibilizada pelo ambiente de aprendizado do Moodle.

Bibliografia básica

ALTMAN, Rick. Los géneros cinematográficos. Barcelona: Paidós Comunicación, 2000. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

NOGUEIRA, Luís. Gêneros cinematográficos. Covilhã: Labcom, 2010. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

SCHATZ, Thomas. Hollywood genres: formulas, filmmaking and the studio system. Boston: McGraw Hill, 1981. (Material disponibilizado em formato digital pelo professor)

MCKEE, Robert. Story – substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Editora Arte e Letra, 2010.

Bibliografia complementar

ARGULLOL, Rafael. O fim do mundo como obra de arte: um relato da cultura ocidental. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BISCALCHIN, Fernando. O homem roteirizado – um olhar pelo roteirista cinematográfico. São Paulo: Biscalchin Editor, 2012.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Tradução de Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BURGOYNE, Robert. A nação do filme: Hollywood examina a história dos Estados Unidos. Brasília: UnB, 2002.

BUTCHER, Pedro. Cinema catástrofe, estético e política: os Estados Unidos e a última possibilidade de utopia. Revista Contracampo. Disponível em: <<http://www.contracampo.com.br/49/catastrofe.htm>> Acesso em: 27 de julho de 2015.

CAPUZZO, Heitor. Lágrimas de Luz – o drama romântico no cinema. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CARROL, Noël. A filosofia do horror ou o paradoxo do coração. Campinas: Papirus, 1999.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História da virilidade – o triunfo da virilidade: século XIX*. Tradução de João Batista Kreuch e Noéli Correia de Melo Sobrinho. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História da virilidade – a virilidade em crise?: séculos XX e XXI*. Tradução de João Batista Kreuch e Noéli Correia de Melo Sobrinho. Petrópolis: Vozes, 2013.

CUNHA, Paulo Roberto Ferreira da. O cinema musical norte-americano – gênero, história e estratégias da indústria do entretenimento. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

DUFOUR, Éric. O cinema de ficção científica. Tradução de Marcelo Felix. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2011.

KOTHE, Flávio. A narrativa trivial. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

MAMET, David. Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARINHO, Carolina. Poéticas do maravilhoso no cinema e na literatura. Belo Horizonte: PUC Minas; Autêntica Editora, 2009.

MARKENDORF, Marcio. Road movie: a narrativa de viagem contemporânea. Revista Estação Literária, Londrina, vol. 10 A, p. 221-236, dezembro de 2012. (material disponibilizado em formato digital pelo professor)

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MATTOS, A.C. Gomes de. Publique-se a lenda: a história do western. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

- _____. O outro lado da noite: filme noir. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- MEIRELLES, William Reis. Paródia e chanchada – imagens do Brasil na cultura das classes populares. Londrina: EdUEL, 2005.
- NAZARIO, Luiz. Da natureza dos monstros. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
- ORTEGOSA, Márcia. Cinema noir: espelho e fotografia. São Paulo: Annablume, 2010.
- PEREIRA, Ana Catarina. A mulher cineasta – da arte pela arte a estética da diferenciação. Labcom.IFP: Covilhã, 2016.
- PROP, Vladimir. Comicidade e riso. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Ática, 1992.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Senac, 2005.
- RODRIGUES, Elsa Margarida. Ecos do mundo zero: guia de interpretação de futuros, aliens e ciborgues. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano – da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- SILVA, Odair José Moreira da. O suplício na espera dilatada: a construção do gênero suspense no cinema. Dissertação. 2011. 318 f. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- SONTAG, Susan. Contra a interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- TUAN, Yi-Fu. Paisagens do medo. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- VOGLER, Christopher. A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores. Tradução de Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Ediouro, Sinergia, 2009.
- XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.